

Borges, que debió convencer a Victoria Ocampo sobre la importancia de incluir reseñas de films en *Sur*, tuvo afición por el cine desde temprana edad (a Richard Burgin, en una de las famosas conversaciones, le dice haber visto cientos o miles de films “en su época”); incluso después de la pérdida de la vista solía frecuentar las salas de cine con algún acompañante para que le describiera, en pocas palabras, las imágenes de la pantalla, que él completaba con el diálogo.

Sabemos que el autor era admirador de la cualidad “efusiva y orgiástica” de la poesía de Whitman, el autor de *Hojas de hierba*, que publicó “Nota sobre Walt Whitman” en la primera edición de *Otras inquisiciones* (1952) y tradujo sus poemas. En *El otro, el mismo* le dedica “Candem, 1892”. En la reseña del libro *Canto a mí mismo*, traducido por León Felipe (p. 245, enero de 1942), Borges comenta que la importancia de Whitman es evidente, pero sería lastimoso que algún lector, encandilado por la cifra 1941, lo juzgara por la versión errónea y perifrástica de Felipe. Sí, tiene toda razón. León Felipe hace una traducción grotesca de la obra cambiando la “larga voz sálmica” por “engreídos grititos del cante jondo”. Borges manifiesta que solo salva en este libro el excelente epílogo de Guillermo de Torre, con alguna traducción fidedigna del gran poeta calumniado.

Muchos de los textos publicados en *Borges en Sur* fueron incluidos en sus *Obras Completas* (1974), pero otros tantos, como ensayos sobre temas literarios y políticos, reseñas bibliográficas, notas de cine, permanecieron inéditos en libro, fuera del alcance del público.

Andréa Cesco

Universidade Federal de Santa Catarina
andrea.cesco@gmail.com

Borges Profesor. Edición, investigación y notas de Martín Arias y Martín Hadis. Buenos Aires: Emecé, 2000. 390 pp.

Em uma de suas numerosas entrevistas, Jorge Luis Borges declarou: “A mí me gusta mucho enseñar, sobre todo porque mientras enseño, estoy aprendiendo”. Essa afirmação modesta e simpática pode ser fruto, entre outras coisas, das aulas sobre Literatura Inglesa que Borges proferiu em 1966, na Universidade de Buenos Aires, quando era diretor da Biblioteca Nacional e ainda não considerado o escritor eminente de hoje. Ao todo foram 25 aulas ministradas, que acabaram sendo gravadas por alguns alunos e transcritas de qualquer maneira para que, simplesmente, outros estudantes pudessem estudar.

As gravações se perderam, mas os textos escritos à máquina se conservaram e serviram de base para a montagem de *Borges Profesor*. Vale observar que, além do minucioso trabalho de organizar as aulas, corrigir nomes de autores e títulos de obras, adequar pontuação, acrescentar notas de rodapé, procurar os textos originais etc., o mérito maior deste livro é o de respeitar o máximo possível a linguagem oral de Borges, mesmo que isso implicasse na freqüente repetição de palavras, procedimento retórico, aliás, muito comum em qualquer professor.

Para manter intactas as palavras de Borges, um dos organizadores revelou que “para recuperar sus palabras lo seguimos por las páginas de incontables enciclopedias y las salas de la Biblioteca nacional, lo buscamos en las páginas de sus libros y en decenas de conferencias y entrevistas, lo encontramos en su nostalgia del

latín, en las sagas del Norte y en los recuerdos de sus colegas y amigos. Cuando llegamos por fin a nuestra meta, habíamos recorrido más de dos mil años de historia, los siete mares y los cinco continentes. Pero Borges nos esperaba tranquilo y sonriente. Correr de la antigua India al medioevo europeo no lo había fatigado. Pasar de Caedmon a Coleridge era para él moneda común” (p. 21).

Borges profesor nos leva a uma viagem pela literatura inglesa, desde os seus primórdios com os anglo-saxões, os vikings e as origens da poesia na Inglaterra, passando por Samuel Johnson, James Macpherson, Blake, Wordsworth, Coleridge, Carlyle, Dante Gabriel Rossetti, William Morris até Dickens, Stevenson e outros. Vale recordar que essa escolha reflete a predileção pessoal de Borges e, por isso, todos os autores e temas são caros ao escritor de *Ficciones* e pelos quais nutria grande paixão.

Além disso, das lições borgeanas confirma-se, já àquela época, a formidável erudição do escritor argentino, não faltando alguns dos elementos que permeiam a obra do autor de *El Aleph* como o humor, a ironia, o paradoxo, o saber enciclopédico, os múltiplos entrecruzamentos, o costume de misturar fatos reais com ficção literária, as comparações etc. Isso pode se observar, por exemplo, na lição 9 (pp. 129-141), quando, falando sobre um conto de Samuel Johnson, estabelece relações com outros textos literários (*Candide* de Voltaire), com escritores, teóricos, filósofos como Leibniz, Kierkegaard entre outros. Ou ainda na lição 14 (pp. 190-202), quando Borges aproveita para discutir sobre a possível influência da *Divina Comédia* na obra de Coleridge.

Outro ensinamento de destaque nas aulas ministradas por Borges – e que

ele repetirá ao longo dos anos – é o de concentrar a atenção na trama e na individualidade dos autores estudados e, principalmente, nos aspectos inerentes à obra e não nos elementos extraliterários (biografia, sociologia, historiografia etc), valorizando, assim, a leitura da obra, ensinando que “la lectura debe ser una de las formas de la felicidad, de modo que yo aconsejaría a esos posibles lectores de mi testamento – que no pienso escribir –, yo les aconsejaría que leyeran mucho, que no se dejaran asustar por la reputación de los autores, que sigan buscando una felicidad personal, un goce personal. Es el único modo de leer” (p. 346).

Borges profesor é um livro valioso porque, além de revelar, partilhar e perpetuar mais uma faceta do grande escritor argentino, também proporciona ao leitor não somente o amor à literatura inglesa, mas como o próprio Borges pontua “el amor a ciertos libros, a ciertas páginas, quizá de ciertos versos”, revelando assim que o ensino de literatura pode ser um “hermoso proceso” e que a tarefa de professor de literatura deve ser, em primeiro lugar, a de propiciar prazer literário através da emoção recebida.

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina
andrea.guerini@gmail.com